

GRADATIVO O SISTEMA DE COTAS SERÁ IMPLANTADO DE FORMA GRADATIVA, SENDO 25% NO PRIMEIRO ANO, 40% NO SEGUNDO E 50% NO ÚLTIMO ANO

Cotas na Ufes: 50% das vagas vão para alunos da rede pública

Mesmo sendo aprovado, projeto ainda será discutido em outros dois conselhos

MAURÍLIO MENDONÇA

Um total de 50% das vagas oferecidas pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) já tem destino certo: candidatos que sempre estudaram em escola pública.

O projeto, apresentado pela Pró-reitoria de Graduação da Ufes, foi aprovado ontem à tarde após ser discutido, junto com mais quatro propostas, na Câmara de Graduação, formada por diretores de co-

legiados dos cursos.

O sistema de cotas, no entanto, será implantado de forma gradativa, sendo 25% no primeiro ano, 40% no segundo e 50% no último ano.

Em todos os anos, 5% das vagas totais serão separadas para negros, também de escolas públicas. Índios que moram em aldeias e portadores de deficiência física também serão beneficiados.

Mesmo sendo aprovado pela maioria presente à reunião o projeto segue para ser discutido nos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e o Universitário. O pró-reitor de graduação, Santinho Ferreira de Souza, prometeu entregar, ainda nesta semana, o projeto ao reitor.

Projeto. O modelo prevê

que a porcentagem será mantida na divisão das vagas por curso. Ou seja, de 100 vagas destinadas para uma licenciatura qualquer, 20 serão para estudantes de escolas públicas no primeiro ano, 35 no segundo e 45 no terceiro. Outras cinco vagas seriam para negros (desde o primeiro ano de implantação).

Mesmo com essa divisão, as vagas destinadas ao Sistema Único, ou seja, a todos que forem concorrentistas ou não - serão preenchidas pelos estudantes que alcançarem as maiores notas.

O projeto foi elaborado para os vestibulares de 2007, 2008, 2009 e 2010, mas pode ser alterado caso não seja aprovado a tempo de ser implantado neste ano.



LUTA. Integrantes do movimento negro foram até a Ufes conferir a aprovação das cotas. FOTO: FÁBIO VICENTINI

Comissão vai avaliar cor de candidato

Só poderá ser beneficiado pelas cotas para negros o candidato que se autodeclarar da cor preta. Ele será avaliado por uma comissão que estudará cada caso em cima das características da pessoa, avaliando a cor e os traços físicos. "Vamos considerar as cotas através do fenótipo. Não aceitaremos descendência", explica Santinho Ferreira de Souza, pró-reitor de graduação da Ufes.

Dessa forma, o candidato que for afrodescendente (parentesco com negros) e não tiver características físicas que exponham sua etnia não poderá participar do processo de cotas. Além disso, é exigido que o vestibulando tenha estudado sempre em escola pública.

"Os que estão em escolas particulares ou têm dinheiro para pagar uma faculdade ou, no caso de bolsistas, condições de passar no vestibular

sem precisar das cotas", afirma Santinho.

Porcentagem. Logo no primeiro ano de implantação das cotas na Ufes, serão destinadas 5% das vagas para negros de escolas públicas. Nos demais anos, esse número não será alterado, diferente do que vai acontecer com as demais vagas separadas para as cotas, que subirão de 25% para 45%, gradativamente, em três anos.

A porcentagem será mantida por curso, mas isso não significa que o número de negros que entrarem na Ufes corresponderá ao que foi destinado pelo sistema de cotas. "Primeiro preenche-se as vagas totais, depois as separadas para escola pública e, por último, a dos pretos. Eles não precisam entrar apenas pelas cotas, as outras vagas também podem ser preenchidas por eles, explica Souza.

SISTEMA DE COTAS DA UFES

■ **Consenso.** O projeto aprovado foi elaborado pela Prograd (Pró-reitoria de Graduação), em cima das propostas já existentes com o objetivo de atingir o consenso

■ **Vagas.** A proposta prevê uma reserva de vagas para estudantes de escolas públicas e, dentro desse percentual, uma quantidade específica para negros. O objetivo é atingir os 50% das vagas do vestibular em três anos

■ **Percentual.** No ano de implantação, seriam reservados 25% das vagas para cotas (5% para negros e 20% para demais cotistas). No ano seguinte aumenta para 40% (5% para negros e 35% para demais). E no término da implantação, a reserva de vagas chega aos 50% (5% para negros e 45% para os demais)

■ **Provas.** Todos os candidatos vão disputar o mesmo vestibular, não havendo distinção de prova e avaliação entre co-

tistas e não-cotistas. O mínimo exigido é que o candidato acerte 30% na primeira etapa e 30% na segunda

■ **Disputa.** As primeiras vagas a serem preenchidas são as destinadas ao Sistema Único, ou seja, que não estejam separadas para cotistas. O preenchimento será feito pelos candidatos que alcançarem as maiores notas no vestibular, sendo estes cotistas ou não

■ **Rede pública.** Em seguida são preenchidas as vagas dos estudantes de escola pública. Os negros também podem participar desse processo. E, por último, as vagas específicas para negros (5%). Ou seja, estudantes de escolas particulares terão uma chance de ingressar na Ufes

■ **Vestibular.** As cotas podem ser incluídas ainda no vestibular do final do ano, caso os conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Universitário aprovem o projeto até de julho

Índios terão direito a uma vaga por curso

Na proposta aprovada pela Câmara de Graduação da Ufes, os índios terão direito a uma vaga em cada curso da instituição, adicionada às vagas já existentes, logo no primeiro ano em que o sistema de cotas começar a funcionar. Apenas índios que moram em uma das sete aldeias do Estado podem participar do processo.

Mas essa vaga não está definida dentro do percentual das cotas e pode não ser preenchida caso o indígena não alcance o corte mínimo no vestibular, exigido pela universidade, ou não tenha nenhum índio concorrendo a uma vaga do curso.

O mesmo modelo de inclusão será dado para pessoas com deficiência física. Mas o processo, nesse caso, só começa a funcionar no segundo ano de inclusão do sistema de cotas.

COMO FUNCIONA

■ Como será a implantação do sistema de cotas da Ufes em um curso com 40 vagas, por exemplo, seguindo o processo gradativo, até alcançar os 50% das vagas para cotistas:

■ **Ano de implantação:** 30 vagas para o Sistema Único (que são todos os vestibulandos, cotistas ou não) 8 vagas para cotistas egressos de escolas públicas (independente de cor) 2 vagas para cotistas negros

■ **Ano seguinte:** 24 vagas para o Sistema Único 14 vagas para cotistas de escolas públicas 2 vagas para cotistas negros

■ **Término da implantação:** 20 vagas para o Sistema Único 18 vagas para cotistas de escolas públicas 2 vagas para cotistas negros

+ Cotas

Projeto racista

O movimento negro do Estado, integrante do grupo pró-cotas na Ufes, ficou insatisfeito com a decisão da Câmara de Graduação da universidade. Eles consideraram o projeto racista e esperam conseguir uma resposta positiva dos conselhos superiores da Ufes. "Estou surpreso. A proposta aprovada não atende em nada o que reivindicamos há anos. Em vez de beneficiar a inclusão dos grupos oprimidos, eles vêm na contramão e aprovam uma proposta dessas. Vamos continuar na luta", afirma Gilberto Batista Campos, do Instituto Elimú e integrante do movimento pró-cotas.

Índios insatisfeitos

Os dois representantes das sete tribos indígenas do Estado, guaranis e tupiniquins, foram à Ufes para acompanhar a votação. Eles não ficaram satisfeitos com o resultado. "Éramos a favor do projeto anterior, que destinava 1% das vagas para os índios. O suficiente para nós. Somente assim teríamos chance de entrar na Ufes. Nenhum índio aldeado já estudou nessa instituição", afirma Jocelino da Silveira Quiezza, 24 anos, professor. Mesmo com a garantia de uma vaga em cada curso da Ufes para os aldeados, os representantes não ficaram satisfeitos. "Queremos ser incluídos no processo", explica Silveira.

Exclusão social

O Movimento Estudantil Centralizado (MEC), formado por estudantes de escolas particulares da Grande Vitória, também não ficou satisfeito. "Nós somos a favor de um projeto que beneficie o estudante com baixa renda familiar", disse Wagner Araújo Santos, 20 anos, diretor do movimento. O grupo considera que as cotas são importantes como medidas imediatas contra a exclusão social e não racial. Eles tentarão reapresentar o projeto e incluí-lo na pauta dos Conselhos. "Ainda temos chance", explica.

Colegiado "errou"

Para o diretor do grêmio estudantil do Centro Federal de Ensino Tecnológico do Espírito Santo (Cefetes), Bruno Leonardo de Lima, o projeto de cotas aprovado não atinge os interesses dos estudantes, muito menos dos negros. "É muito importante reservar vagas para estudantes de escolas públicas, mas são os negros que começaram esse debate e a exigência por políticas de inclusão social e racial. São 30 anos de luta", conta Bruno. Ele espera que os próximos conselhos avaliem melhor as propostas e percebam o "erro" (afirma ele) cometido pelos diretores de colegiado dos cursos da Ufes.

Sem data

O modelo de cotas aprovado ontem na Câmara de Graduação da Ufes só será implantado no vestibular do final deste ano se os Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e o Universitário aprovarem o projeto até o final de julho, prazo máximo para que a Comissão de Vestibular da Ufes lance o edital de inscrição do processo seletivo. Caso não seja alcançado, as cotas só serão implantadas em 2008, podendo sofrer alterações. O projeto aprovado servirá como base para a discussão, mas outros projetos também serão avaliados.